

Prospectiva (Frutal).

Edmundo Villani-Côrtes: o mestre-educador.

Andréa Peliccioni Sobreiro.

Cita:

Andréa Peliccioni Sobreiro (2016). *Edmundo Villani-Côrtes: o mestre-educador*. Frutal: Prospectiva.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/repositorio.digital.uemg.frutal/57>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pZsz/mvb>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Andréa Peliccioni Sobreiro



Edmundo Villani Côrtes: o mestre educador



Andréa Peliccioni Sobreiro

Edmundo Villani-Côrtes: o mestre-educador

Frutal-MG
Editora Prospectiva
2016

Copyright 2016 by Andréa Peliccioni Sobreiro

Capa: Editora Prospectiva

Foto de capa: Jéssica Caetano

Revisão: a autora

Edição: Editora Prospectiva

Editor: Otávio Luiz Machado

Assistente de edição: Jéssica Caetano

Conselho Editorial: Antenor Rodrigues Barbosa Jr, Otávio Luiz Machado e Rodrigo Portari.

Contato da editora: editorapropectiva@gmail.com

Página: <https://www.facebook.com/editorapropectiva/>

Telefone: (34) 99777-3102

Correspondência: Caixa Postal 25 – 38200-000 Frutal-MG

SOBREIRO, Andréa Peliccioni.

Edmundo Villani-Côrtes: o mestre-educador. Frutal:
Prospectiva, 2016.

ISBN: 978-85-5864-054-1

1. Edmundo Villani-Côrtes. 2. História de vida. 3. Imitação. 4. Aprendizagem formal e informal I. Sobreiro, Andréa Peliccioni. II. Universidade do Estado de Minas Gerais. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Falar sobre o percurso é a melhor forma de agradecer a tantas pessoas que caminharam comigo durante a elaboração desta pesquisa.

Agradeço primeiramente a Deus por caminhar sempre ao meu lado e proporcionar a realização de mais uma conquista.

Agradeço aos meus pais pelo apoio em todo momento de minha vida, pois tenho certeza que cheguei ao final deste trabalho por não estar sozinha.

O percurso às vezes era brando, às vezes agitado, mas mostrou que se em alguns momentos o ficar comigo era necessário, noutros o contato com familiares, amigos, colegas e professores também era muito importante.

As pessoas responsáveis por essa etapa, certamente, encheriam um palco enorme que nem ouviriam meus aplausos de agradecimento.

Sou grata ao corpo docente do Departamento de Pós-Graduação da Escola de Música da UEMG que forneceu a fundamentação teórica e acadêmica fundamental à realização dessa reflexão. Quero expressar meu agradecimento, em especial, à professora Denise Perdigão que acompanhou meu percurso de montagem do projeto.

Meu muito obrigada ao professor Fernando Macedo Rodrigues pela dedicação, confiança e paciência tornando este trabalho possível.

Não poderia me esquecer de agradecer a Edmundo Villani-Côrtes pelo carinho, atenção e confiança.

Agradeço também ao meu namorado Jonatha, pelo incentivo e companheirismo.

A todos que de alguma forma contribuíram para conclusão deste trabalho monográfico.

SUMÁRIO

Introdução	7
1º Capítulo - Procedimentos Metodológicos.....	10
2º Capítulo - Biografia de Edmundo Villani-Côrtes	13
3º Capítulo - História de Vida.....	21
3.1 - Edmundo Villani-Côrtes - Uma História contada por ele mesmo.....	22
3.2 - O Primeiro contato com um instrumento.....	27
3.3 - Processo de aprendizagem	30
3.4 - O Estudo formal.....	32
3.5 - O Compositor que se tornou Educador.....	39
3.6 - O Educador	46
Considerações finais.....	53
Referências.....	56

Introdução

Este trabalho, de caráter qualitativo, teve início a partir da oportunidade de desenvolver uma pesquisa sobre a canção *Renascença*, de Edmundo Villani-Côrtes no ano de 2010. Nesse ano, escrevi um trabalho de conclusão do curso que deu origem a um artigo, intitulado: Revisão e edição crítica da canção *Renascença* de Edmundo Villani-Côrtes. Foi a partir desse trabalho que surgiu a necessidade de investigar ainda mais a vida desse músico, que hoje é considerado um dos principais nomes da música erudita brasileira devido a sua singularidade.

O propósito desta pesquisa era conhecer um pouco mais sobre a história de vida desse grande compositor brasileiro que se tornou um educador. Portanto, juntamente com um grande número de biografias encontradas, troca de emails, e os contatos diretos e indiretamente tidos com o compositor no ano de 2012, surgiu à necessidade de conhecer detalhadamente algumas fases da vida do músico.

Tendo em vista que a sua formação foi bastante diversificada, decidiu-se destacar alguns pontos necessários que justificassem tal formação, como por exemplo, a imitação – enquanto habilidade de reproduzir o que se observa de um *performer* ou de um possível professor – e a aprendizagem informal – como meio de aquisição de habilidades musicais fora da escola. Segundo Villani-Côrtes, sua aprendizagem musical inicial foi baseada no método informal, devido à vivência familiar, porem verificou-se que ele não ficou restrito a esse meio, recorrendo, portanto, aos estudos formais

no conservatório. Tanto a aprendizagem informal quanto a formal contribuíram para a sua carreira como músico e professor.

A pesquisa foi estruturada da seguinte maneira: resultados obtidos da coleta de dados mostram, além de fatos cronológicos, uma série de relatos sobre a vida de Edmundo Villani-Côrtes, o que enriquece a pesquisa. Por esse motivo percebeu-se a necessidade de estruturar este trabalho em três capítulos.

No primeiro capítulo apresentaremos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. No segundo capítulo, escrevemos uma biografia em ordem cronológica. Segundo Silva, Barros, Nogueira e Andrade de Barros (2007, Vol. I nº 1, 25-35), em um trabalho biográfico, diversas fontes são utilizadas com a finalidade de entender a história e o percurso de vida de uma pessoa. Através de cartas, fotos, filmagens, documentos pessoais, depoimentos, entre outros recursos, o pesquisador objetiva captar a profundidade da história do sujeito.

No terceiro capítulo, escreveremos a História de Vida de Edmundo Villani-Côrtes contada por ele mesmo. A história de vida permite captar de que modo indivíduos fazem a história e modelam sua sociedade, sendo também modelados por ela. Podemos dizer ainda, que é uma estratégia de pesquisa pela qual conduzimos alguém a contar, sua vida. Trataremos também neste capítulo da figura de Edmundo Villani-Côrtes, compositor brasileiro que dedicou parte de sua vida à educação. Decidimos, portanto, para o final deste capítulo, elaborar algumas questões adicionais, que pudessem nos auxiliar a compreender sua história durante esse processo.

Por fim, este trabalho procura realizar um levantamento de dados relevantes sobre a vida de Edmundo Villani-Côrtes e mostrar a importância de uma pesquisa qualitativa com ênfase na História de Vida, focando principalmente na sua aprendizagem musical e na sua dedicação ao ensino da música.

1º Capítulo - Procedimentos Metodológicos

Nesta pesquisa de caráter qualitativo, investigamos o papel da imitação na aprendizagem musical do compositor Edmundo Villani-Côrtes, destacando pontos importantes para a sua formação como músico e educador. Para isso, utilizamos alguns teóricos, tais como, Suzuki, Vygotsky dentre outros, que pudessem justificar a importância desta aprendizagem para o músico.

A pesquisa conduziu-se a uma análise de conteúdo, devido à necessidade de conhecer mais sobre a vida de Villani-Côrtes. “A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça” (BANDIN, 1977, p.44 e 95). Quando fizemos a análise dos materiais, o desejo era ir além do que eles ofereciam. Por esse motivo recorremos ao compositor, para ter certeza dos fatos apresentados.

Em uma pesquisa como esta há sempre o objetivo de ultrapassar as incertezas. Tendo em vista a necessidade de compreender as referências biográficas, fizemos uma leitura aprofundada de todo material coletado, checando cada detalhe presente nas biografias.

A partir desta leitura criteriosa, conseguimos explorar diversos assuntos a cerca da vida do músico. Em seguida fizemos uma análise de todo material, para ter certeza de todos os fatos.

Para fazer a análise do material coletado e investigado, recortamos partes semelhantes de cada texto. O critério adotado foi selecionar os trechos por “temas”, acreditamos

que desta maneira a pesquisa se tornaria mais prática e compreensível.

O trabalho obedeceu aos seguintes passos:

Neste capítulo intitulado procedimentos metodológicos, descrevemos o modo pelo qual o trabalho foi conduzido. Destacamos pontos importantes utilizados na coleta e seleção dos dados apresentados na pesquisa.

No segundo capítulo nomeado biografia, fizemos um texto que obedecesse a uma ordem cronológica, demonstrando cada acontecimento da vida do músico de maneira resumida. Os procedimentos utilizados na elaboração desta biografia seguiram a seguinte ordem: utilização de diversas fontes; recolhimento dos dados; relação entre pesquisador e sujeito pesquisado para esclarecer dúvidas.

Nesta pesquisa contamos também com algumas entrevistas com o compositor, que serviram tanto para comparações e esclarecimentos quanto a possíveis justificativas que ocorreram durante o processo.

A partir das diversas leituras que fizemos sobre a vida de Edmundo Villani-Côrtes, conseguimos compreender melhor sua vida. Verificou-se, sobretudo, a necessidade de destacar alguns pontos importantes que fizeram parte da formação musical do compositor, como músico e educador. Organizamos, portanto, um terceiro capítulo para apresentar melhor os seguintes tópicos: O Primeiro contato com um instrumento; O Estudo formal; O Compositor que se tornou um Educador, e por fim decidimos elaborar algumas questões adicionais, para esclarecer algumas dúvidas que surgiram durante a pesquisa.

Sendo assim, o terceiro capítulo do trabalho narra à história de vida do músico. A experiência de narrar uma

história de vida, oferece àquele que a conta uma oportunidade de re-experimentá-la. De acordo com Nogueira (2004, p. 31), a história de vida propõe uma escuta comprometida, engajada e participativa. Na relação de cumplicidade entre pesquisadores e sujeitos pesquisados encontra-se a possibilidade daquele que narra sua história experimentar uma re-significação de seu percurso e dar continuação à construção de um sentido frente a este relato endereçado.

Segundo Laville e Dionne (1999), uma pesquisa baseada na história de vida é evidentemente guiada por uma ou algumas interrogações e mesmo algumas hipóteses inscritas em uma dada problemática.

O intuito de separar o terceiro capítulo em subtítulos surgiu com a necessidade de explicar melhor cada momento da vida de Villani-Côrtes.

Percebemos durante as leituras e principalmente a partir dos relatos do compositor, que o processo imitativo fez e ainda faz parte da vida de Edmundo Villani-Côrtes, por isso, fizemos uma pesquisa para investigar a relevância que esse processo trouxe para o desenvolvimento do músico, mostrando também a utilização desse processo durante cada fase de sua vida.

Essas pesquisas sobre o processo imitativo aparecem durante todo o trabalho, esclarecendo algumas dúvidas e justificando alguns acontecimentos.

2º Capítulo - Biografia de Edmundo Villani-Côrtes

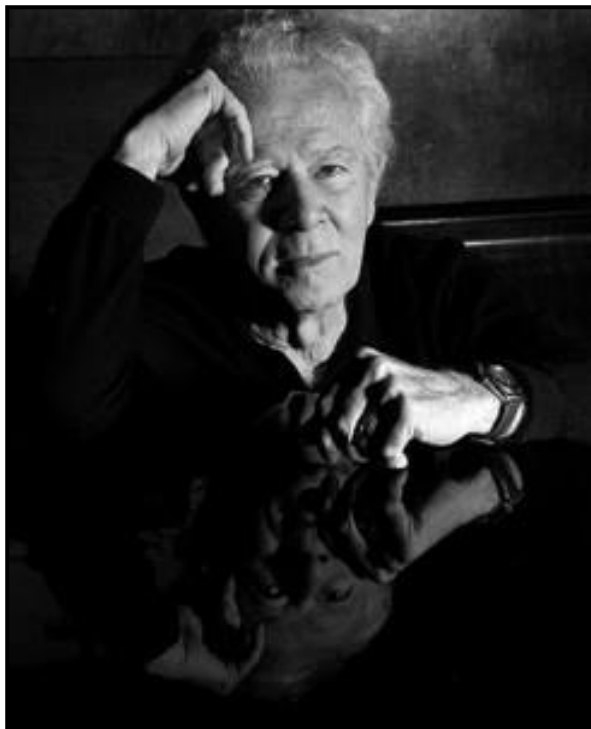


Fig.1- Foto de Edmundo Villani-Côrtes¹

¹ Notas contemporâneas. <
<http://catracalivre.folha.uol.com.br/2012/06/notas-contemporaneas-do-mis-recebe-edmundo-villani-cortes/>> Acessado em 01 de Novembro de 2012.

Edmundo Villani-Côrtes nasceu na cidade mineira de Juiz de Fora, em 8 de novembro de 1930. Filho de pai flautista e mãe pianista, fez com que ele estivesse sempre em contato com a música.

Aos 17 anos de idade, Villani-Côrtes começou a se dedicar aos estudos de piano, embora já tocasse violão intuitivamente. Foi para o Rio de Janeiro em 1952, onde se formou em piano no ano de 1954, pelo Conservatório Brasileiro de Música. Ainda no Rio de Janeiro, começou sua atividade profissional como pianista tocando na Orquestra Tamoio, do maestro Cipó.²

Durante os anos 1954 a 1959 residiu em Juiz de Fora, onde estudou Direito e foi diretor, durante dois anos, do Conservatório Estadual de Música de Juiz de Fora.

Em 1955, aos 25 anos, estreou sua composição “Concerto nº 1 para Piano e Orquestra em três movimentos”, pela Orquestra Sinfônica de Juiz de Fora, no Cine-Teatro Central de sua cidade, sob a regência do maestro Max Gefter e, como solista, o próprio compositor.³

No ano de 1959 casou-se com Efigênia Guimarães Côrtes (1936). Na década de 60 muda-se para São Paulo, e durante os anos 60 e 63, estudou piano com José Kliass (1895-1970)⁴ russo radicado no Brasil.⁵ Também durante a

² Edmundo Villani-Cortês – Um Passeio Estilístico pela Música Brasileira <http://www.opusdissonus.com.br/en_0013.htm>. Acessado em 01 de Novembro de 2012.

³ Orquestra Municipal Faz Concerto No Polytheama. <<http://www.oajundiai.com.br/cultura/music/orquestra-municipal-faz-concerto-no-polytheama>> Acessado em 08 de Novembro de 2012.

⁴ <<http://blog.joseeduardomartins.com/index.php/2012/04/14/escola-pianistica-do-professor-jose-kliass/>>. Acessado em 15 de Janeiro de 2013.

década de 60, por volta dos anos 63 e 65, Villani-Côrtes foi aluno de composição de Camargo Guarnieri (1907-1993). Foi neste período que ele desenvolveu um intenso trabalho como arranjador em trilhas sonoras e jingles, paralelamente, atuando como pianista nas Orquestras de Osmar Milani (1927) e Luiz Arruda Paes (1926-1999).⁶

Villani-Côrtes só interrompeu seus estudos com Guarnieri devido à grande dificuldade econômica e a oportunidade que surgiu para acompanhar a cantora Maysa Matarazzo (1936-1977) ⁷em uma tournée pela Argentina e Uruguai em 1963. Esta experiência lhe abriu novos caminhos, participando também de tournées internacionais como pianista do cantor Altemar Dutra (1940-1983) no ano de 1968.⁸

Na década de 1960, desenvolveu intensa atividade como arranjador de gravadoras e programas de televisão, chegando a escrever mais de 600 arranjos para as orquestras da TV Tupi e TV Globo, do Rio de Janeiro⁹. Foi na década de 60 que Edmundo Villani-Côrtes se tornou conhecido.

Atuou como solista e compositor da Orquestra Filarmônica de Juiz de Fora. Ainda em Juiz de Fora no ano de 1961 foi diretor do Conservatório Brasileiro de Música,

⁵ Idem.

⁶ Villani-Côrtes por Villani-Côrtes.<<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2536/1865>>. Acessado em 14 de Janeiro de 2013.

⁷ < <http://www.almacarioca.com.br/maysa.htm> >Acessado em 15 de Janeiro de 2013.

⁸ Villani-Côrtes por Villani-Côrtes.
<<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2536/1865>>
> Acessado em 14 de Janeiro de 2013.

⁹ Idem

permanecendo, nesta função, por dois anos consecutivos.¹⁰ Em 1965, integrou a orquestra de Luís Arruda Paes, com a qual atuou até 1967. Desenvolveu intensa atividade como arranjador.¹¹

Em 1968, fez arranjos e composições para o filme "O matador", de Amaro César e Egídio Ézio¹² (1929-1977).¹³ De 1970 a 1980 atuou como pianista e arranjador na TV Tupi de São Paulo, onde realizou mais de mil arranjos das mais variadas espécies e todos destinados à música popular.

A partir de 1973, ficou responsável pelas aulas de harmonia funcional da Academia Paulista de Música. Em 1975 começou a lecionar arranjos e improvisação na Academia Paulista de Música. Em 1978, época em que estudava composição com H. J. Koellreutter (1915-2005)¹⁴, foi vencedor do concurso "Noneto de Munique", Alemanha¹⁵. O Concurso foi patrocinado pelo Instituto Goethe do Brasil. A peça chamava-se Noneto (para dois violinos, viola,

¹⁰ Villani-Côrtes por Villani-

Côrtes. <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2536/1865>>. Acessado em 14 de Janeiro de 2013.

¹¹ Idem.

¹² Fórum MPB nas Escolas <<http://www.dicionariompb.com.br/edmundovillani-cortes>>. Acessado em 08 de Novembro de 2012.

¹³ Villani-Côrtes por Villani-

Côrtes. <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2536/1865>>. Acessado em 14 de Janeiro de 2013.

¹⁴ **Hans Joachim Koellreutter** <

<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/HansJKoe.html>> .Acessado em 17 de Janeiro de 2013.

¹⁵ MARCONDES, Marcos Antônio & RIBEMBOIM, Ricardo. *Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica e popular*. São Paulo: Art Editora, 1998. p. 215.

violoncelo, contrabaixo, trompa, oboé, clarinete e fagote) e embora a execução da peça estivesse prevista como parte da premiação, a estréia da obra só ocorreria em 2004, no Teatro Municipal de São Paulo.

Em 1982 teve a oportunidade de trabalhar como professor de música do Instituto de Artes da UNESP, Universidade do Estado de São Paulo.

Em 1985 iniciou seus trabalhos do mestrado de composição na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1988 concluiu o mestrado em Composição na Escola de Música da UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Em 1986 foi vencedor do concurso de composição patrocinado pela Editora Cultura Musical, com sua peça para violão *Choro Pretensioso*, e segundo lugar com a peça para piano solo *Ritmata n° 1*.¹⁶

Em 1990 e 1991, foi regente da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo. Ainda em 1990 recebeu o prêmio "Melhores de 1989", conferido pela APCA, Associação Paulista de Críticos de Arte, pela apresentação da composição "Ciclo Cecília Meireles"¹⁷, considerada a melhor composição erudita vocal do ano.

Em 1992 foi escolhido pela Escola de Música Arte Livre como compositor do ano, homenageado por meio de diversos recitais com obras de sua autoria.

Em 1993 foi vencedor do Concurso Mário de Andrade, patrocinado pela prefeitura de São Paulo, com a uma de suas

¹⁶ Edmundo Villani-Côrtes Músico por intuição
<http://www.unesp.br/aci_ses/revista_unesp-ciencia/acervo/19/perfil>.
Acessado em 01 de Novembro de 2012.

¹⁷ Idem.

composições chamada: *Rua Aurora*, baseada em texto do poeta.

Em 31 de maio de 1994 foi-lhe conferida pela Prefeitura do município de Juiz de Fora a "Comenda Henrique Halfeld"¹⁸.

Em 1995 recebeu novamente o Prêmio APCA pela apresentação de mais uma de suas composições intitulada: *Postais paulistanos*, considerada a melhor obra sinfônica coral do ano.¹⁹ Foi em 1995, aos 65 anos de idade, que Edmundo Villani-Côrtes adquiriu "fama" e notoriedade, que já ultrapassam os limites do território nacional, como compositor.

Em 1996 sua peça *Chorando* (para contrabaixo e piano) obteve 3º lugar no II Concurso Nacional de Composição para Contrabaixo, promovido pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais.²⁰

¹⁸ Instituído em 1973, através da Lei 4.496, o Mérito Comendador Henrique Halfeld tem como finalidade distinguir o cidadão que se notabilizar nos mais diversos campos da atividade humana por relevantes e comprovados serviços prestados à coletividade de Juiz de Fora. Nestas três décadas em que vem sendo entregue, a Medalha simboliza o reconhecimento de Juiz de Fora a pessoas que se destacaram na defesa dos interesses culturais, sociais, econômicos, políticos e humanitários da cidade. Sempre com critério e ouvindo os integrantes do Conselho do Mérito, a quem compete fixar as diretrizes para a concessão da Medalha, a Prefeitura de Juiz de Fora homenageia, na data de aniversário da cidade, os agraciados por sua atuação em benefício da comunidade. < <http://www.pjf.mg.gov.br/sg/premios/comenda.php>>. Acessado em 17 de Janeiro de 2013.

²⁰ SCRIBD - **Edmundo Villani-Côrtes**. <<http://pt.scribd.com/doc/80712165/EDMUNDO-VILLANI-CORTES>>. Acessado em 12 de Dezembro de 2012.

Em 30 de Maio de 1998 defendeu sua tese de Doutorado, no Departamento de Música do Instituto de Artes da UNESP, intitulada: “*A utilidade da prática da improvisação e a sua presença no trabalho composicional do Concertante Breve para quinteto e Banda Sinfônica, de Edmundo Villani-Côrtes.*”²¹ No mesmo ano voltou a ser premiado pela APCA, respectivamente com o prêmio para a melhor peça Sinfônica-Coral, intitulada: *Postais Paulistanos*, e com a melhor peça experimental, o *Concerto para Vibrafone e Orquestra*.

Seu acervo abrange cerca de 300 obras dentre elas músicas instrumental e vocal, música de câmara, além de uma grande variedade de obras para Banda Sinfônica, Orquestra Sinfônica, um Te Deum, uma ópera chamada Poranduba e música eletroacústica.

Dos instrumentos de orquestra, Edmundo Villani-Côrtes só não escreveu concerto para harpa, fagote e tuba. Na música vocal, além das canções, destaca-se uma série de três cantatas documentando textos-chave da História do Brasil no século XX (A1-5, Carta da renúncia de Jânio Quadro e a Carta-Testamento de Getúlio Vargas, todas de 2000), e Poranduba, ópera em um ato com libreto de Lúcia Góes.

Em 1999, deixa a UNESP após se aposentar.²²

²¹ Idem.

²² Edmundo Villani-Côrtes Músico por intuição <http://www.unesp.br/aci_ses/revista_unespiciencia/acervo/19/perfil>. Acessado em 01 de Novembro de 2012.

Suas obras, além de executadas, encontram-se gravadas em cerca de 40 CDs em diversos países, como: Japão, França, Inglaterra, Itália, USA e Brasil.

Atualmente reside na cidade de São Paulo com sua família, onde desenvolve seus trabalhos dentro de uma linha que caminha entre o erudito e o popular²³ atuando como compositor, pianista, regente, arranjador e professor.

²³ Idem

3º Capítulo - História de Vida

Devido ao contato estabelecido com Edmundo Villani-Côrtes no dia 31 de Março de 2010, foi possível colher relatos significativos do modo com aconteceu seu aprendizado musical. Desta maneira, ficou mais fácil tirar conclusões de como o seu aprendizado influenciou na sua formação musical, na sua vida como compositor e principalmente na sua carreira, como professor de música.

É muito importante para um trabalho de história de vida, ter o contato com a pessoa à qual iremos relatar. No caso deste trabalho, a troca de emails, telefonemas, e a visita residencial, foram elementos essenciais para a elaboração da pesquisa. Podemos afirmar também que Villani-Côrtes se mostrou bastante atencioso e interessado em nos ajudar desde o dia em que me recebeu em sua residência. Os dados que obtive nessa visita, contribuíram muito para a pesquisa, principalmente justificando os relatos encontrados em algumas biografias.

Uma pesquisa de história de vida permite mostrar de que modo indivíduos fazem a história e modelam sua sociedade, sendo também modelados por ela. Podemos dizer ainda, que é uma estratégia de pesquisa pela qual conduzimos alguém a contar sua vida.

3.1 - Edmundo Villani-Côrtes - Uma História contada por ele mesmo

Neste trecho da pesquisa abordaremos fatos fundamentais do processo de aprendizagem de Villani-Côrtes, e tópicos importantes do seu aprendizado serão explicados a partir dos relatos do músico.

Edmundo Villani-Côrtes nasceu no dia 08 de Novembro de 1930, na cidade de Juiz de Fora em Minas Gerais. Nascido em uma família de músicos amadores, ele aprendeu música de maneira intuitiva. Seu pai Augusto de Castro Côrtes (1900-1974)²⁴ era contador e tocava flauta nas orquestras que faziam o fundo musical para os filmes do cinema mudo e em serestas, enquanto sua mãe Cornélia Villani-Côrtes (1909-1984)²⁵ tocava piano. Villani-Côrtes diz que a base de seu conhecimento não se deve a uma tradicional formação musical, mas sim a uma espécie de “informação musical”²⁶.

Ainda pequeno Edmundo Villani-Côrtes viu o pai ficar muito doente, o que abalou as finanças da família e fez com

²² Cf. Laville, Christian: A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas / Christian Laville e Jean Dionne; tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. — Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. p.158.

²⁴ Villani-Côrtes por Villani-Côrtes. <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2536/1865>>. Acessado em 14 de Janeiro de 2013.

²⁵ Idem

²⁶ Edmundo Villani-Côrtes Músico por intuição <http://www.unesp.br/aci_ses/revista_unesciencia/acervo/19/perfil>. Acessado em 01 de Novembro de 2012.

que eles tivessem que vender o piano. Observe o relato abaixo:

Quando eu nasci, meu pai adoeceu gravemente (teve uma pneumonia) e as finanças da família ficaram arruinadas. Como eu era o terceiro filho, não usufruí dos tempos de bonança. Nesta época, venderam o piano e nunca mais foi possível reavê-lo. Não alcancei a fase boa da minha família. Quando eu quis aprender música, meus pais já tinham vendido o piano de casa.²⁷ Então eu comecei a experimentar a música tocando cavaquinho, afirma Villani.²⁸

No relato a seguir será possível constatar como a música sempre esteve presente na casa de Villani-Côrtes.

Meu pai costumava reunir a família, numa época em que não havia a televisão e o rádio estava numa fase inicial, assim sendo, os recursos eletrônicos ainda não estavam tão presentes na nossa vida, e então com a família reunida (meu pai, minha mãe e os meus dois irmãos mais velhos) fazia um concurso, de música: ele tocava uma música na flauta e cada qual escrevia qual era o seu nome. Foram estas, talvez, as primeiras informações oficiais relativas à música,

²⁷ Receita musical para uma noite feliz <<http://barelanchestaboao.blogspot.com.br/2011/11/receita-musical-para-uma-noite-feliz.html>>. Acessado em 01 de Novembro de 2012.

²⁸ Entrevista com Edmundo Villani-Côrtes. Revista Eletrônica Abore Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo - Edição 03/2007 **ISSN 1980-6930** <<http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/entrevistas/Entrevista%20Edmundo%20Villani-Cortes.pdf>>. Acessado em 01 de Dezembro de 2009.

independentemente do que ouvia no rádio e das pessoas que via e ouvia tocar ou cantar.²⁹

No comentário de Villani-Côrtes, a frase “... Meu pai costumava reunir a família,... ele tocava uma música na flauta e cada qual escrevia qual era o seu nome”, demonstra um dos momentos em que Villani-Côrtes era exposto à música dentro de casa. Essa “competição” acabou se tornando um fator motivacional para intensificar o interesse pela música. No entanto, a frase “... Foram estas, talvez, as primeiras informações oficiais relativas à música, independentemente do que ouvia no rádio e das pessoas que via e ouvia tocar ou cantar”, nos mostra a importância que aquele momento familiar teve para a sua formação musical. Talvez o pai de Villani-Côrtes não tivesse consciência do bem que estava proporcionando aos filhos. Villani se divertia com isso, e ao mesmo tempo aprendia música de maneira informal.

Através do relato apresentado acima, foi possível constatar que a música que é tocada dentro de casa, por familiares, ou ainda por meio do rádio, da televisão entre outros, podem influenciar o futuro de um músico.

Villani-Côrtes descreve abaixo o ambiente familiar onde ouvia o pai tocando flauta e o irmão fazendo aula de violão.

Lembro-me também que, quando criança costumava tocar pandeiro, acompanhando as músicas que meu Pai tocava e a aprender violão com um professor que ensinava de uma maneira muito usual na época, ao meu irmão: ele tocava um

²⁹ Entrevista cedida por email a autora do trabalho no dia 08 de Novembro de 2012.

pequeno trecho musical no violão, enquanto o meu irmão o observava e, logo em seguida, passava o instrumento para ele, que procurava imitá-lo, e assim, trecho por trecho ele ia aprendendo as peças.³⁰

Na fala de Villani-Côrtes, percebe-se a admiração pela maneira como o irmão aprendia tocar nas aulas de violão. Descreve Villani, “Quando ouvia e via meu irmão tocar, eu apenas o admirava, pois ele era muito talentoso e aprendia tudo com muita facilidade. Rapidamente ele aprendeu o repertório que o professor o ensinou.”³¹ Talvez esse tenha sido um dos principais estímulos que tenha despertado o seu interesse por um instrumento musical. Nessa época, Villani, tinha cerca de sete e oito anos de idade.

Percebemos por meio destes relatos que o modo pelo qual Villani-Côrtes aprendeu música é pertinente ao processo de aprendizagem informal. Segundo Feichas (2006) esta aprendizagem está relacionada à maneira como o indivíduo é musicalmente socializado inicialmente em casa e/ou entre seus pares, colegas e amigos. Green (2001) entende 'aprendizado musical informal', como uma variedade de enfoques na aquisição de habilidades musicais e conhecimentos fora do cenário educacional formal. GREEN (2001), *apud* RODRIGUES (2007)³²

³⁰ Entrevista cedida por email a autora do trabalho no dia 08 de Novembro de 2012.

³¹ Relato enviado por email no dia 14 de Dezembro de 2012.

³² GREEN, Lucy. *How Popular Musicians Learn*, Aldershot: Ashgate. 2001. 238p.

_____. *Pesquisa em sociologia da educação musical*. Trad. Oscar Dourado.

Revista da ABEM, Porto Alegre, nº6, p. 25-35, 2001b.

Para Green (2001) o 'aprendizado musical informal', é uma variedade de enfoques na aquisição de habilidades musicais e conhecimentos fora do cenário educacional formal. Green faz referência ao aprendizado informal de música como um conjunto de 'práticas', em lugar de 'métodos'. Isso porque, o conceito de 'métodos' sugestiona compromisso consciente, focalizado e objetivado. Já 'práticas' tramita no conceito de que existe uma liberdade com o grau de compromisso consciente, focalizado e objetivado. As práticas de aprendizagem informais de música de acordo com a autora podem ser conscientes e inconscientes. Elas compreendem: o aprendizado não intencional de experiências através da enculturação no ambiente musical; a aprendizagem por interação com outras pessoas como pares, familiares ou músicos que não estão agindo no papel de professores formais; desenvolvendo métodos de aprendizagem independentes com técnicas obtidas através do seu próprio aprendizado. GREEN (2001), apud RODRIGUES (2007)³³

A imitação é um fator predominante durante este período da vida de Villani-Côrtés. Seja ela visual ou auditiva. Veremos detalhes posteriormente.

É por meio deste processo imitativo que Villani-Côrtés adquiriu conhecimento musical e desenvolveu suas habilidades auditivas e motoras, juntamente com a memória, aprendendo as músicas “de ouvido”. Ele costumava tocar memorizando os acordes e assim aprendia um pouco de harmonia em um processo autodidata que muitas vezes conta com a ajuda de pessoas que são mais experientes. Sendo assim, Feichas destaca que o “conhecimento auditivo é o

³³ Idem.

aspecto mais importante do processo de aprendizagem em música informal” (FEICHAS, 2006, p.84).

3.2 - O Primeiro contato com um instrumento

Nesta parte falaremos do momento em que Villani-Côrtes teve seu primeiro contato com um instrumento. Através dos relatos do músico, percebemos que a imitação e o sistema audiovisual fizeram parte dos primeiros anos de sua vida e durante toda aprendizagem musical. Veja detalhes no depoimento abaixo:

Meu Pai, a meu pedido, comprou para mim, um cavaquinho, o qual aprendi a tocar através de observar o que o meu irmão fazia e tentava reduzir os acordes do violão com 6 cordas para o cavaquinho de 4 cordas³⁴...quando meu irmão tocava, observava a posição que ele estava fazendo e fazia também. Eu acabei aprendendo de vê-lo tocar e ficar olhando para a mão dele³⁵... E as aulas com o meu primeiro professor seguiam um sistema audiovisual, pois nós aprendíamos a tocar

³⁴ A afinação do cavaquinho é semelhante às cordas agudas do violão. No violão a afinação padrão é Mi, Si, Sol, Ré, Lá e Mi na direção da corda mais aguda para a mais grave. No cavaquinho temos como afinação padrão as notas Ré, Si, Sol e Ré na mesma direção. Assim, as posições utilizadas no violão serão semelhantes no cavaquinho, podendo ser aprendidas através da observação.

³⁵ Villani-Côrtes por Villani-Côrtes.<<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2536/1865>>. Acessado em 14 de Janeiro de 2013.

imitando as posições que ele fazia no violão³⁶...e com isto, quando mais tarde, minha mão cresceu um pouco mais, também sabia, através da observação tocar as peças de Violão.³⁷

No relato de Villani-Côrtes, observa-se a facilidade com que ele tinha em relação ao aprendizado musical. Percebe-se também que ele demonstrava interesse pelos sons dos instrumentos, neste caso do violão e dos outros instrumentos disponíveis em casa. Além disso, ele analisava as peças que executava.

Devemos nos atentar também para o fato, de que Villani-Côrtes aprendeu a tocar as músicas que desejava no violão, sem freqüentar qualquer tipo de aula regular, mas sim escutando e observando o que o seu irmão fazia. Como relata Villani-Côrtes, “as aulas com o meu primeiro professor seguiam um sistema audiovisual, pois nós aprendíamos a tocar imitando as posições que ele (o professor de meu irmão) fazia no violão”.³⁸

Nesta prática, Villani-Côrtes adquiriu conhecimento musical pelo desenvolvimento das habilidades audiovisual e motoras.

Como observamos no comentário de Villani-Côrtes, sua aprendizagem sempre se baseou na observação. Veja no relato abaixo:

³⁶ Edmundo Villani-Cortês – Um Passeio Estilístico pela Música Brasileira <http://www.opusdissonus.com.br/en_0013.htm>. Acessado em 01 de Novembro de 2012.

³⁷ Entrevista cedida por email autora do trabalho no dia 08 de Novembro de 2012.

³⁸ Idem.

Acho importante considerar que a minha formação musical não foi nada invejável, pois, aprendi a tocar cavaquinho num instrumento que ganhei quando tinha, aproximadamente, uns 12 anos de idade. O que aprendi foi adquirido através da observação que fazia quando tinha a oportunidade de ver e ouvir alguém tocando. Algum tempo depois passei também a tocar violão num instrumento que meu irmão mais velho também tocava.³⁹

Segundo Vygotsky⁴⁰ (2003), “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam” (p.115).

No caso de Villani-Côrtes a enculturação também foi um fator importantíssimo. A enculturação “é o aprendizado que acontece como resultado de nossa exposição aos produtos

³⁹ *Idem.*

⁴⁰ Lev Semenovich Vygotsky nasceu em 17 de novembro de 1896 em Orsha, cidade da Bielo-Rússia; faleceu de tuberculose em 11 de novembro de 1934 em Moscou. Formou-se em Direito em 1918 pela Universidade de Moscou. Além de Direito, Vygotsky também estudou filosofia, história e fez cursos na faculdade de medicina em Moscou. Seu interesse pela psicologia acadêmica partiu de um trabalho de formação de professores em que teve contato com crianças com defeitos congênitos. Esta experiência estimulou Vygotsky a buscar alternativas para ajudar o desenvolvimento destas crianças e, ao mesmo tempo, era uma oportunidade para compreender os processos mentais humanos. A partir de 1924, Vygotsky dedicou-se sistematicamente à psicologia. Suas idéias, portanto, foram desenvolvidas na União Soviética pós-revolucionária, e refletiram todo o desejo de construir uma teoria psicológica voltada para a nova realidade social. Seus maiores colaboradores foram Alexander Romanovich Luria (1902-1977) e Alexei Nikolaievich Leontiev (1904-1979).

musicais de nossa cultura durante a infância, junto com a aquisição de habilidades simples, como a habilidade em reproduzir pequenas canções.” SILVA (1995), apud FERNANDES (2007).⁴¹

3.3 - Processo de aprendizagem

No processo de aprendizagem discutiremos a importância do processo imitativo.

Verifica-se, portanto que através do processo imitativo, Villani-Côrtes procurava executar as mesmas posições que eram feitas pelo irmão ao tocar. Segundo Gonçalves, (vol.2, pp.19-20) “Na aprendizagem por imitação, o aluno não reproduz simplesmente o que vê tocar. Imita a qualidade do som, a elegância do gesto e a bonita posição das mãos e dedos”.

Era desta maneira que ele fazia. Após entender, Villani-Côrtes reduzia e reproduzia a seqüência dos acordes no cavaquinho até fixar seu aprendizado. Mais tarde fez o mesmo com o violão. A partir daí, tudo o que ouvia no rádio, na televisão e no cinema conseguia reproduzir.

Utilizar o processo imitativo para o aprendizado musical tem como objetivo geral, “proporcionar o prazer de

⁴¹ SILVA, Walênia M. *Motivações, Expectativas e Realizações na Aprendizagem Musical: uma Etnografia sobre alunos de uma escola alternativa de música*. 1995. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

fazer música, especialmente na etapa inicial da educação musical” (Gonçalves, 1989, vol.4 p.5).

Através do processo imitativo, acontece uma troca de informações, e é por meio das duas partes que professor e aluno se interagem. Segundo Polanyi (1962, p.53), é através do processo de imitar o modelo, percepção durante ação, os alunos trabalham na direção de transformar a compreensão musical a partir de seu próprio ponto de vista. Embora a informação seja experimentada principalmente através da imitação, a troca de informação clara e subentendida entre o professor e o aluno está na essência desse processo.

DAVIDSON e SCRIPP citam Polanyi (1962, p.53), o aprendiz, inconscientemente capta as regras da arte incluindo aquelas que não são explicitamente conhecidas pelo próprio mestre. Essas regras escondidas podem ser assimiladas somente por uma pessoa que se rende de maneira não totalmente crítica à imitação de um outro.

Na análise das habilidades, Polanyi (1962, p.53), sugere que, tanto tocando um instrumento quanto refletindo sobre a *performance*, exploramos o significado e o alcance de ambas as palavras e ferramentas através do uso imitativo. Fazendo assim, fazemos delas parte de nós mesmos. Essa construção é de natureza social, não ocorre isoladamente. O contexto é importante, torna-se um campo heurístico no qual descobertas são possíveis. A imitação vai além de simplesmente fazer corresponder gestos físicos e técnicas mecanicamente. Na lição de música, a imitação funciona como uma ferramenta para construir o pensamento perceptivo e reflexivo para dentro da prática musical.

Percebe-se, portanto que, durante toda essa troca, o professor e o aluno influenciam um ao outro de formas não

sugeridas pelo conceito da mente do aluno como sendo um recipiente vazio.

3.4 - O Estudo formal

A importância deste tópico para o trabalho é mostrar que o estudo formal também fez parte da vida de Edmundo Villani-Côrtes.

Villani-Côrtes, afirma ter aprendido música de maneira informal, devido à vivência familiar. Tendo em vista que sua formação foi de maneira informal, verificou-se que ele não ficou restrito a esse meio, recorrendo, portanto, aos estudos formais no conservatório. Tanto a aprendizagem informal quanto a formal contribuíram para sua carreira como músico e professor. Veremos detalhes do professor no próximo tópico.

Aos 17 anos de idade, Villani-Côrtes se interessou pelo estudo do piano, e começou a estudar com uma tia, em Juiz de Fora. Villani comenta, “aos 17 anos, minha mãe arrumou uma professora de piano e eu tive algumas aulas.”⁴²

Sua inclinação para aprender piano ocorreu em função do nível de dificuldade e exigência artístico musical de suas

⁴² Supertônica - Um programa sobre o gosto.

<<http://www.culturabrasil.com.br/programas/supertonica/arquivo-11/das-memorias-de-villanicortes-3>>. Acessado em 01/11/12.

obras. “Tinha vontade de fazer umas coisas e no violão não dava.” (VILLANI-CÔRTEES, 2009)⁴³.

Villani se tornou profissional do instrumento, tendo estudado numa época em que tocar “de ouvido” era proibido. “Ficava doido para experimentar alguns acordes no piano e não podia”⁴⁴.

No último ano do hoje ensino médio, enquanto os amigos estudavam para passar no vestibular, ele ficava criando músicas na sala de aula e em casa, passando para o piano os acordes que fazia no violão.⁴⁵

Observe na fala abaixo um entusiasmo e uma vontade explícita de aprender a tocar um novo instrumento.

Quando, a partir dos meus 17 anos, mais ou menos, passei a estudar piano na casa de uma das minhas Tias, ao mesmo tempo em que procurava estudar as peças através da leitura das notas, também me valia da audição e da observação visual quando alguém executava uma peça. Este é um hábito que sempre esteve presente na minha vivência musical, e do qual me utilizo até hoje.⁴⁶

Segundo Villani-Côrtes a audição e a observação visual, é um hábito que sempre esteve presente em sua vida. Nessa mesma época verificou-se, portanto as primeiras

⁴³ Villani-Côrtes por Villani-Côrtes.

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2536/1865>

> Acessado em 14 de Janeiro de 2013.

⁴⁴ Idem.

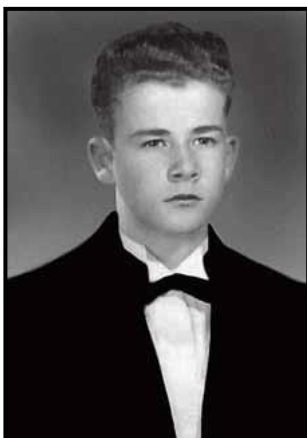
⁴⁵ Edmundo Villani-Côrtes Músico por intuição

<http://www.unesp.br/aci_ses/revista_unespiciencia/acervo/19/perfil>.

Acessado em 01 de Novembro de 2012.

⁴⁶ Entrevista cedida por email à autora do trabalho no dia 08 de Novembro de 2012.

tentativas relacionadas à composição. Villani-Côrtes afirma que, quando jovem, compunha motivado por ouvir outras composições e saber que também poderia criar algo do gênero. “Hoje, componho cada vez com mais prazer, constantemente e para diferentes públicos: músicas para pianistas que gostam de peças complicadas, jovens ou crianças”.⁴⁷



Villani-Côrtes aos 16 anos e executando a *Sonata em dó maior* de Mozart, em 1956⁴⁸

⁴⁷ Idem

⁴⁸ Edmundo Villani-Côrtes Músico por intuição

<http://www.unesp.br/aci_ses/revista_unesp-ciencia/acervo/19/perfil>.

Acessado em 01 de Novembro de 2012

Villani-Côrtes faz uma brincadeira a respeito do seu primeiro piano: “quando meu pai conseguiu comprar um piano, que era um piano incrível, eu começava a tocar e tinha umas teclas que estavam bichadas. Os bichos saíam das teclas pra ouvir o que eu estava tocando.”⁴⁹

Segundo Villani, o piano não era novo, mas mesmo assim conseguia reproduzir as peças que tinha vontade de tocar. Mesmo com tamanha precariedade, Villani-Côrtes nunca desistiu de estudá-lo.

Através da observação, assim sendo, só manifestei a minha vontade de estudar piano, lá pelos meus 17 anos de idade. Quando meu Pai percebeu que eu possuía algum talento para a música ele se interessou por comprar um piano e como ele era flautista, passamos a tocar juntos, tocava também, algumas peças a quatro mãos com a minha mãe que havia estudado piano quando menina e assim foi.⁵⁰

Nessa época acabou, porém, prestando vestibular para Direito. Foi aprovado e fez o curso, mas logo percebeu que seu mundo era mesmo a música. Tentar aliar os dois mundos, porém, não deu muito certo. Ele se formou em Direito, mas nunca exerceu.

Villani resolve, porém tocar piano na banda da cidade e segundos seus relatos, foi muito criticado por não ter

⁴⁹ Supertônica - **Um programa sobre o gosto.**

<<http://www.culturabrasil.com.br/programas/supertonica/arquivo-11/das-memorias-de-villanicortes-3>>. Acessado em 01 de Novembro de 2012.

⁵⁰ Entrevista cedida por email à autora do trabalho no dia 17 de janeiro de 2013.

formação musical, pois tocava tudo de ouvido. O diretor da banda exigia do jovem um estudo mais erudito e esperava que ele se restringisse a tocar apenas o que estava na partitura. Villani-Côrtes queria mais que isso, os dois se desentenderam, e ele acabou saindo da banda sob a acusação de desviar o comportamento do grupo com sua criatividade.⁵¹ Villani não se contentava com apenas o que estava escrito na partitura, gostava de improvisar em cima do arranjo, apresentado pelo maestro.

A solução encontrada por ele foi abandonar a banda e se mudar para o Rio de Janeiro. Em 1952, aos 22 anos de idade, Villani-Côrtes fez uma prova no Conservatório Brasileiro de Música e foi aprovado direto para o sétimo ano de piano e teoria musical. Ele decide, no entanto se mudar para o Rio de Janeiro com o objetivo de viver de música.

No Conservatório Brasileiro Villani-Côrtes foi considerado um aluno avançado da classe de piano, ele era um aluno muito estudioso e dedicado.

Desde o primeiro momento se mostrou interessado em tocar um repertório mais avançado. Como não podia, passou a compor. “Ficava desesperado, fazia músicas parecidas com aquelas que eu tinha vontade de tocar”⁵². O interesse dele era tão grande que não conseguia esperar o momento certo para tocar o novo repertório, com isso ele escrevia o que tinha vontade de tocar. “Como tinha uma boa vivência musical auditiva, foi possível contornar as dificuldades iniciais, porém, os professores não gostavam de me dar aulas porque

⁵¹ Idem

⁵² Supertônica - **Um programa sobre o gosto.**

<<http://www.culturabrasil.com.br/programas/supertonica/arquivo-11/das-memorias-de-villanicortes-3>>. Acessado em 01 de Novembro de 2012.

eu perguntava muito e gostava de tocar música popular”, comenta Villani.⁵³

Teve como professores, Guilherme Mignone, irmão de Francisco Mignone, pianista, compositor, regente e amigo de Mário de Andrade.⁵⁴ Lembra que foi neste período que teve um dos primeiros contatos com orquestra além de frequentar casas noturnas e bailes, locais para observar a habilidade dos pianistas. Também se apresentou nestas casas, e diz que foi desta vivência prática que se aperfeiçoou em sua habilidade musical.⁵⁵

E foi nesse período que eu comecei a tocar profissionalmente na noite, pois ainda não existia a música eletrônica, não havia essa concorrência tão grande de gravações e quem era músico, era valorizado pela música que fazia. Se não tivesse o músico, não havia a música, afirma Villani.

A partir daí sua atuação como pianista se tornou intensa, tanto na área da música de concerto, como na de música popular, isso graças a sua vivência durante esse período de estudo no Rio de Janeiro. “No eu caso, sempre fui apaixonado pela música popular brasileira, mas ao mesmo tempo também sempre gostei muito de explorar os temas e

⁵³ Villani-Côrtes por Villani-Côrtes.

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2536/1865>>
> Acessado em 14 de Janeiro de 2013.

⁵⁴ Idem.

⁵⁵ Um compositor legítimo. <<http://casadecultura-uel.blogspot.com.br/2009/05/um-compositor-legitimo.html>>. Acessado em 21/11/12.

expandir ao máximo a música,”⁵⁶ relata Villani. Hoje essa é uma das características que mais atraem em suas obras.

Villani-Côrtes afirma que suas primeiras influências musicais vieram por meio do rádio, que felizmente, naquela época, não era dominado pelos interesses comerciais. O convívio com o panorama musical da época ocorreu com o compositor, principalmente através do rádio e do cinema, época em que os radialistas tinham como um dos objetivos passar cultura.⁵⁷

A programação da rádio não era esse negócio de só faz porque a gravadora manda, que a mídia impõe. Naquela época da guerra a orquestra de Glenn Miller (1904-1944) era presente nas rádios. Os filmes românticos tinham sempre música, aliás, a música era uma coisa muito primordial. (VILLANI-CÔRTEES, 2009).⁵⁸

A radionovela, também foi um recurso de informação e influência musical vivido pelo compositor durante a infância, cujo contato obteve através de sua mãe. “Reconhecia uma determinada obra porque era fundo musical de novelas. Acabei tendo contato com os clássicos pelas novelas. Ravel, Stravinsky, como fundo” (VILLANI-CÔRTEES, 2009).⁵⁹ “O cinema também me influenciou, pois através dele tomei

⁵⁶ Edmundo Villani-Côrtes Músico por intuição
<http://www.unesp.br/aci_ses/revista_unesp-ciencia/acervo/19/perfil>.
Acessado em 01 de Novembro de 2012.

⁵⁷ Villani-Côrtes por Villani-Côrtes.
<<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2536/1865>>
> Acessado em 14 de Janeiro de 2013.

⁵⁸ Idem.

⁵⁹ Idem.

contato com obras de Chopin, Liszt, Mozart, Puccini e Gershwin”.⁶⁰

Apesar de todas as influências recebidas, sua principal referência de Villani-Côrtes sempre foi ele mesmo, marca absoluta da sua personalidade. “Eu procuro no instrumento aquilo que tenho vontade de achar.”⁶¹

3.5 - O Compositor que se tornou Educador

Nesse período Edmundo Villani-Côrtes teve a oportunidade de trabalhar com o maestro Bernardo Federowski, diretor da Academia Paulista de Música, onde Villani-Côrtes ingressa em 1973, como professor de harmonia funcional e, posteriormente, arranjo e improvisação.

Em 1982, ao marcar uma reunião para negociar uma apresentação, encontrou com dois amigos maestros, um deles disse que o Instituto de Artes da UNESP, Universidade do Estado de São Paulo, estava precisando de um professor de contraponto. Villani foi logo conversar com o chefe do departamento de música, e como não existia concurso naquela época, solicitaram apenas um diploma de curso superior. Ele apresentou o diploma de Direito, que teve a utilidade naquele momento e fez uma prova com alguns testes específicos e foi

⁶⁰ Edmundo Villani-Côrtes.

<http://aqmuniz.wix.com/orquestravillani/orquestra-villani#!__orquestra-villani/edmundo-villani-cortes>. Acessado em 14 de Janeiro de 2013.

⁶¹ Villani-Côrtes por Villani-Côrtes.

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2536/1865>>
> Acessado em 14 de Janeiro de 2013.

contratado para lecionar composição e contraponto no Instituto de Artes da UNESP.⁶²

Em 1985 iniciou seus trabalhos do mestrado de composição na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1988 concluiu o mestrado em Composição na Escola de Música da UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, obtendo nota máxima, com a dissertação: *O uso do sintetizador na composição musical de um Concertante para clarineta, sintetizador, piano acústico e percussão*, sob orientação do maestro Henrique Morelenbaum (1931).⁶³

Villani-Côrtes afirma que o meio universitário o estimulou a rever conceitos, visitar antigas composições e até catalogá-las. Durante esse período iniciou uma série de apresentações como regente de conjuntos de câmara e como pianista, apresentando composições de sua autoria.

Villani-Côrtes encara com naturalidade o fato de ter estudado com Guarneri e Koellreuter, cujas tendências estéticas são habitualmente vistas como opostas, tendo sido objeto de polêmica nos anos 50.⁶⁴

Comigo não tem isso de vou compor na escola tal. Eu não tenho fase. Aliás, não consigo entender isso de fase, escola etc. Você usa a idéia musical de acordo com o gosto,

⁶² Edmundo Villani-Côrtes Músico por intuição
<http://www.unesp.br/aci_ses/revista_unesp-ciencia/acervo/19/perfil>.
Acessado em 01 de Novembro de 2012.

⁶³ **Henrique Morelenbaum.**
<<http://www.abmusica.org.br/html/academico/acad16nov.html>>.
Acessado em 17 de Janeiro de 2013.

⁶⁴ **SCRIBD - Edmundo Villani-Côrtes.**
<<http://pt.scribd.com/doc/80712165/EDMUNDO-VILLANI-CORTES>>.
Acessado em 12 de Dezembro de 2012.

intenção etc. Ficar aguilhoado a uma só coisa não faz sentido. Mas acho que a gente acaba tendo algum envolvimento ideológico sim. Quando estudei com o Camargo Guarnieri, fiquei mais influenciado pelo estilo dele, nacionalista. Quando estudei com o Koellreutter, recebi influências do atonalismo, do serialismo integral e do dodecafonismo. Eu tenho peças dessas duas épocas com características totalmente diferentes. E algumas destas obras permanecem inéditas.⁶⁵

Afirma Villani-Côrtes, cuja produção costuma se orientar no sentido de uma linguagem tonal, acessível e em constante diálogo com a música popular.

Segundo Villani, a convivência com regras, imposições e metodologias tradicionais, nunca foram bem acolhidas pelo compositor. “Sempre tive dificuldade de seguir rigorosamente um determinado esquema, seja no aprendizado ou na composição.”⁶⁶

“Se houver muita sofisticação, a relação fica só entre ouvido e cérebro. A pessoa esquece que tem coração. Quando a gente não sabe, a coisa vem direto da alma.” “A música existe para transpor a beleza de uma lua, do vento batendo nas árvores ou o olhar de esperança de uma moça bonita. Isso não se descreve com palavras.” “Um intérprete concorre com as pessoas vivas. Um compositor concorre com a história da música inteira. Mas eu resolvo isso

⁶⁵ Idem.

⁶⁶ Villani-Côrtes por Villani-Côrtes.<
<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2536/1865>>.
Acessado em 14 de Janeiro de 2013.

pensando que nem Bach, nem Mozart viveram a vida que eu vivi”, brinca.⁶⁷

Compondo música como quem conta um caso, Villani-Côrtes cultiva o hábito de inventar histórias enquanto escreve as partituras. “Tenho uma tendência para colocar letra nas músicas, que vão sugerindo palavras”, revela. “Compor uma música é como dar um presente para a pessoa. Você escolhe o que a pessoa vai gostar de receber”, conclui.⁶⁸



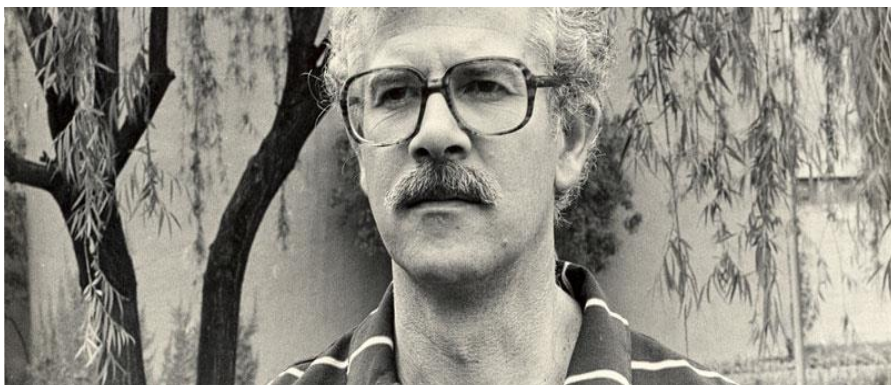
Hoje aposentado, continua trabalhando em suas composições junto ao piano⁶⁹

⁶⁷ Ouvidos apurados. <<http://www.ufjf.br/secom/2008/12/15/14-12>>. SECOM, Secretaria de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Acessado em 29 de Janeiro de 2013.

⁶⁸ Idem.

⁶⁹ Edmundo Villani-Côrtes Músico por intuição <http://www.unesp.br/aci_ses/revista_unesciencia/acervo/19/perfil>. Acessado em 01 de Novembro de 2012

Segundo Inereu Franco Perpetuo, Villani-Côrtes sempre preservou sua singularidade, diz que foi estudar com Koellreutter não apenas para aprender coisas novas, mas também para ver o que não deveria fazer. Havia naquela época uma tensão entre duas correntes – de um lado, o experimentalismo do maestro alemão; do outro, o sentimento mais nacional exemplificado em Camargo Guarnieri. Enfim, uma questão que encontra paralelo em outras áreas da criação e da teoria daquela época e que remete a uma superada questão sobre fundo e forma ou a viciada oposição entre experimentalismo e participação.



O maestro e compositor Edmundo Villani-Côrtes em 1981⁷⁰

O ensino também é muito importante na carreira de Villani-Côrtes. Ele dirigiu por dois anos o conservatório de Juiz de Fora e depois lecionou na APM (Academia Paulista de

⁷⁰ Supertônica - Um programa sobre o gosto.

<<http://www.culturabrasil.com.br/programas/supertonica/arquivo-11/das-memorias-de-villanicortes-3>>. Acessado em 01/11/12.

Música), no IA (Instituto de Artes da UNESP) e na Universidade Livre de Música, também em São Paulo. Em seus cursos de composição, costumava começar a aula a partir da análise da obra de criadores como Bach, a quem considera o mestre em referências de composição, e Debussy. Depois pedia aos alunos sugestões. O objetivo sempre foi incentivá-los a compor, independentemente de uma determinada orientação estética.⁷¹

Villani-Côrtes afirma que o meio universitário o estimulou a rever conceitos, visitar antigas composições e até catalogá-las. Lembra:

“Só pude me dedicar de uma maneira mais significativa e profunda à composição quando, aos 52 anos de idade fui convidado a lecionar na UNESP. Acredito que o importante é a qualidade do trabalho que define a maior ou menor projeção que alcançamos no âmbito profissional.”⁷²

Foi graças a esta atividade profissional que o compositor pode se dedicar processo composicional. “Apesar de ter uma obra razoavelmente grande, eu realmente só pude me dedicar à composição depois dos meus cinquenta anos de idade.”⁷³

Segundo Villani-Côrtes a entrada nesse universo foi meio por acaso. Ao marcar uma reunião para negociar uma

⁷¹ Idem.

⁷² Edmundo Villani-Cortês – Um Passeio Estilístico pela Música Brasileira <http://www.opusdissonus.com.br/en_0013.htm>. Acessado em 01 de Novembro de 2012.

⁷³ Villani-Côrtes por Villani-Côrtes.

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2536/1865>>
> Acessado em 14 de Janeiro de 2013.

apresentação, encontrou dois amigos maestros e um deles lhe disse que o Instituto de Artes da UNESP, então localizado no bairro do Ipiranga, estava precisando de um professor de contraponto, disciplina que já lecionava na APM (Academia Paulista de Música).

Observe o relato de Villani-Côrtes:

Eu nem conhecia a UNESP. Fui conversar com a chefe do departamento, que me pediu um currículo e um diploma de curso superior. Apresentei o do curso de Direito, que estava encostado, mas teve seu uso naquele momento. Como não existiam concursos na época, fiz uma prova, alguns testes e fui contratado, lecionando ali até a minha aposentadoria, lembra Villani.

Sua principal reflexão aos estudantes de música que manifestam interesse pela composição é que, na hora de fazer qualquer tipo de música, não tenham medo ou vergonha de serem felizes. O mesmo vale para quem prefere dar aulas de música.

“É preciso fazer aquilo que se gosta. Se alguém escolhe estudar música, é porque a ama. Portanto, é preciso fazer bem feito. É uma missão, a maneira mais agradável de deixar uma mensagem. O prazer de compor está relacionado a uma necessidade, que impulsiona o desejo de criação”, diz. “A pergunta não é o que o jovem pode esperar da música, mas o que ele pode esperar da vida. Ser feliz é o grande objetivo. Isso independe da profissão. Quando a pessoa for compor uma música, faça isso de alma

e de coração. Faça uma música que deseje ouvir, seja música eletrônica, popular ou erudita.”⁷⁴



Flagrantes do artista trabalhando em casa, já nos anos 2000.⁷⁵

3.6 - O Educador

Por meio de algumas questões pudemos verificar o quanto sua atuação como professor foi importante para sua carreira.

Segundo a entrevista cedida à revista Aboré (2007, p. 4 e 5), Edmundo Villani-Côrtes fala da sua dedicação ao

⁷⁴ Edmundo Villani-Côrtes Músico por intuição
<http://www.unesp.br/aci_ses/revista_unesp-ciencia/acervo/19/perfil>.
Acessado em 01 de Novembro de 2012.

⁷⁵ Edmundo Villani-Côrtes Músico por intuição
<http://www.unesp.br/aci_ses/revista_unesp-ciencia/acervo/19/perfil>.
Acessado em 01 de Novembro de 2012.

ensino da música. A entrevistadora pergunta ao professor se ele se dedicou ao ensino da música e como foi a sua experiência.

Observe um trecho da entrevista abaixo:

Dirigi por dois anos o conservatório de Juiz de Fora, depois lecionei na Academia Paulista de Música, no Instituto de Artes da UNESP e atualmente na Universidade Livre de Música. Foi uma experiência muito gratificante, muito boa. Só aprendi. É uma coisa muito interessante, é muito bom o que se aprende com os alunos. Eu costumo iniciar minhas aulas de composição a partir da análise da obra de outros compositores. Começo exemplificando com algumas peças de Bach e depois faço sugestões. Também sugiro peças de Debussy, de compositores brasileiros, falo sobre o dodecafonismo, mas não entro muito na área da música contemporânea, pois ela é imensa, vasta. Passo por estes caminhos com o aluno e incentivo-o a compor, independente de uma orientação estética. Mas é importante ter noção da estrutura das peças, principalmente das obras de Bach, pois ele é o grande chefe, ele é o aboré. Ele nos dá todas as referências necessárias sobre composição.⁷⁶ Afirma Villani.

Como observamos na entrevista acima, Villani-Côrtes sempre baseou suas aulas de composição em obras de outros compositores, principalmente Bach, considerado por ele o grande chefe das referências composicionais. Entretanto, enfatiza a atividade musical como sendo uma ação prática e não teórica e, no seu caso, o elemento que impulsiona sua

⁷⁶ *Revista Eletrônica Aboré Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo - Edição 03/2007* **ISSN 1980-6930.**

produção artística está associado, principalmente, em sua vasta experiência musical.⁷⁷

Quando dava aulas na faculdade de música da UNESP, eu nunca recorri a nenhum livro. Recorro sempre à minha experiência. Aqui eu faço assim porque um dia precisei fazer desse jeito, escrever de uma hora para a outra, então fiz assim.⁷⁸ Afirma Villani.

Para Villani o conhecimento científico é de extrema importância, contudo, sem entusiasmo e vontade, ele acredita que o resultado musical perde conteúdo e expressividade, não flui.

Para fazer composição muitas vezes é independente o fato de ter conhecimento, ter boa técnica, etc. Você pode analisar composições, conhecer música, ter conhecimento de contraponto, de harmonia, enfim, mas se você não estiver a fim de fazer a música, se você estiver sem vontade ou entusiasmo, não sai nada.⁷⁹ “Eu uso tudo, porque acho que se você se prende a uma escola, você é a escola, não você. A escola sou eu”; “não faço música com o intuito de ser renovador”; “meu clima é outro. Eu vou pela emoção” e “recorro sempre à minha experiência”.⁸⁰

⁷⁷ Villani-Côrtes por Villani-Côrtes.

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2536/1865>

> Acessado em 14 de Janeiro de 2013.

⁷⁸ Idem.

⁷⁹ Idem.

⁸⁰ Idem.

Com o objetivo de compreender melhor sua história como educador, perguntamos a ele sobre método utilizado em suas aulas e obtivemos a seguinte resposta.

Não tenho uma aula preparada e trabalho com o aluno em função dos problemas que vão surgindo e para os quais vou apresentando possíveis soluções. Afirmo o professor,⁸¹ “eu geralmente dou minha opinião, se você acha que deve fazer assim, você leva pra casa estuda e trás na próxima aula.”⁸²
Afirma Villani.

Pelo que pudemos observar na fala de Villani, ele sempre teve muita paciência para ensinar, e não impunha nenhuma regra. Ele simplesmente dava a sua opinião. Se aluno estivesse interessado naquilo e achasse que iria acrescentar em algo, que fizesse assim.

Para Suzuki⁸³ (Suzuki, 1994), tudo é baseado na paciência e na repetição (p.26). Talvez isso tenha sido uma das grades qualidades apresentadas por Villani-Côrtes.

⁸¹ Entrevista cedida por email à autora do trabalho, em 20 de Novembro de 2012.

⁸² Entrevista cedida à autora do trabalho, em 31 de Março de 2010.

⁸³ Shinichi Suzuki nasceu em Nagoya, em 17 de outubro de 1898. Shinichi Suzuki foi tocado pela música após ouvir a “Ave Maria”, de Schubert, interpretada por Mischa Elman. Aos 21 anos, Suzuki foi estudar violino com Ko Ando, em Tóquio. Um ano depois, Suzuki foi estudar em Berlim onde foi aluno de Karl Klinger foi professor por oito anos. Em 1929, Suzuki volta ao Japão. Em 1930 Suzuki tornou-se presidente da Escola de Música de Teikoku e diretor da Orquestra de Cordas de Tóquio. Em 1945, Suzuki inicia na Escola de Musica de Matsumoto a Educação do Talento. Nos anos 60, professores do ocidente começam a viajar a fim de ver os estudantes de Suzuki e com ele aprender. Em 1964, Suzuki viajou para os Estados Unidos com um grupo de

Creio que o fato de não ter pautado a minha vida a partir de um método ou sistema pré - estabelecido facilitou a minha atuação como professor, pois atualmente a internet possibilita à pessoa interessada o acesso à uma série de informações as quais não é necessário ao aluno recorrer ao professor. Talvez uns 90 por cento das coisas que passo aos alunos não estão escritas em nenhum livro e também não se encontram na internet.⁸⁴ Relata Villani

O termo método empregado acima se refere às atividades específicas, conscientes, focalizadas ou objetivadas, projetadas para induzir a uma aprendizagem musical.

A partir dos relatos de Villani-Côrtes verificou-se que, o modo como ele aprendeu música influenciou no seu método de ensino. Villani afirma que não utiliza nenhum método em suas aulas. Trabalha sempre em função dos problemas que surgem durante o processo. Ele acredita que desta maneira a aprendizagem flui melhor.

Verifica-se, portanto, na maneira de ensinar adotada pelo professor, que a aprendizagem informal, método pelo qual aprendeu, influenciou a maneira como ele ensina,

dezenove estudantes para dar concertos e palestras. Em 1965, o concerto anual de cordas do Japão pôde ser visto na Europa pela televisão (Suzuki, 1994, p.98). Durante sua vida, Suzuki recebeu várias condecorações, foi nomeado pelo Imperador do Japão Tesouro Nacional e foi indicado para o Prêmio Nobel da Paz. Shinichi Suzuki faleceu em 26 de janeiro de 1998. Mais informações sobre a biografia de Suzuki em <<http://www.internationalsuzuki.org/shinichisuzuki.htm>>. Acessado em 08 de Janeiro de 2013.

⁸⁴ Entrevista cedida por email à autora do trabalho, em 20 de Novembro de 2012.

deixando os alunos mais à vontade em relação àquilo que querem aprender.

Podemos observar durante toda a pesquisa que Villani-Côrtes nunca abandonou o método pelo qual aprendeu música. Ele sempre usou de referência a sua vivência musical como base primordial para o seu trabalho. Talvez tenha sido esse o fato pelo qual ele nunca gostou de conviver com regras, imposições e métodos tradicionais. Villani relata “Eu uso tudo, porque acho que se você se prende a uma escola, você é a escola, não você. A escola sou eu. A escola é o que eu acho que devo fazer e a escola é o que eu sei, porque eu uso os recursos que eu tenho.” (VILLANI-CÔRTEES, 2009).⁸⁵

Para Suzuki, “O início de qualquer aprendizado é vagaroso, até que o ‘broto da capacidade’ se estabeleça. Na verdade, precisa-se de muito tempo, mas devagar se chega a uma grande capacidade” (Suzuki, 1994, p.15). Como podemos observar em Suzuki, “A semente da capacidade, uma vez plantada, cresce aceleradamente” (Suzuki, 1994, p.15). A capacidade é lapidada pelo treinamento, e se desenvolve até o amadurecimento. “O talento não é inato e que qualquer criança adquire habilidade, através de experiências e repetições” (Suzuki, 1994, p.26).⁸⁶

Tendo como base a fala de Suzuki, percebemos em Villani uma semelhança. Como ele sabia que os alunos tinham capacidade, ele apresentava possíveis soluções para os

⁸⁵ Villani-Côrtes por Villani-Côrtes.

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2536/1865>
> Acessado em 14 de Janeiro de 2013.

⁸⁶ A Imitação no Ensino do Piano.

<<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/anareinoso.pdf>>
. Acessado em 07 de Junho de 2012.

problemas baseando-se no método pelo qual aprendeu, e pedia a eles que levassem a dificuldade para casa e estudassem para a próxima aula. Para que na próxima aula ele pudesse lapidar o trabalho feito pelo aluno.

Segundo Suzuki, (1994), “talento não é um acaso do nascimento”. (p.9) “... todo ser nasce com tendências naturais para aprender. Para viver, uma criança recém-nascida se adapta ao ambiente que a cerca e adquire assim diversas qualidades” (p.9). Para ele, as aptidões de qualquer pessoa podem ser desenvolvidas, e somos nós mesmos que desenvolvemos nossas habilidades através do treinamento. “Creio, firmemente, que a aptidão cultural e musical não vem de dentro, não é herdada, mas ocorre através de condições ambientais favoráveis” (p.21). “Talento não é herdado ou inato, mas tem de ser educado e desenvolvido” (p.23) ⁸⁷.

O que o levou a dedicar parte de sua vida como educador?

Nunca pensei na minha vida, em ser professor e sempre tentei ser um aluno, pelo menos passável... Quando fui convidado a ser professor em uma Academia de música (Academia Paulista de Música) perguntei ao diretor o que ele desejava que eu fizesse, e ele me respondeu: Ensine para os alunos como é que você faz os seus arranjos (naquela época eu trabalhava na TV Tupi, com arranjador) e foi isto que eu fiz. Ainda tenho uns poucos alunos, aos

⁸⁷ SUZUKI, Shinichi. *Educação é amor*. Tradução de Anne Corinna Gottber. Santa Maria: Pallotti, 1994.

_____. *Suzuki Piano School, vol.1*. Florida: Warner Bros Publications, 1995.

quais dou apenas algumas opiniões no seu trabalho.⁸⁸ Afirma Villani.

Hoje tenho muitos poucos alunos, aliás, nem os considero alunos: eles vêm aqui em casa para uma troca de idéias, algumas orientações e, a partir daí, eu passo tarefas (lições de casa), e, quando as suas tarefas estão prontas, eles vêm mostrá-las, trocamos idéias, dou minhas opiniões... e, assim vai...

Tenho apenas alunos de composição, precisamente, atualmente 2.⁸⁹

Perguntei a ele se ele tinha algum aluno criança, e ele conta, “não tenho facilidade para dar aulas para crianças, pois acho que isto, além de ser um dom é também uma especialidade.”⁹⁰

Durante toda a sua carreira como professor, ele se dedicou ao ensino superior, principalmente dando aulas de composição.

Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi descrever e analisar a trajetória de vida profissional de Edmundo Villani-Côrtes, tendo em vista as informações que seriam importantes para

⁸⁸ Entrevista cedida por email à autora do trabalho, em 20 de Novembro de 2012.

⁸⁹ Entrevista cedida por email à autora do trabalho, em 29 de Dezembro de 2013.

⁹⁰ Idem.

justificar a sua formação como músico e, posteriormente, professor de música.

A partir das referências biográficas, juntamente com os relatos de Villani-Côrtes, verificou-se que, a sua formação musical seguiu por diversos caminhos; isto porque, Villani-Côrtes aprendeu música por meio da enculturação, segundo ele, “de maneira intuitiva”, e, posteriormente dedicou-se aos estudos de piano através do método formal, no conservatório de Música do Rio de Janeiro.

Os resultados da pesquisa indicam a influência da família como fator fundamental para o desenvolvimento do músico, sendo necessário ressaltar que Villani-Côrtes teve seu primeiro contato com a música justamente nesse convívio, proporcionando a ele, também, suas primeiras referências do que ouvir. Segundo seus próprios relatos, seus pais gostavam muito de música, e por isso sempre incentivaram os filhos a tocar algum instrumento, utilizando-se de brincadeiras que desenvolviam sua percepção auditiva. Essa convivência musical familiar proporcionou a ele momentos de aprendizagem.

Note-se que, apesar desses momentos não terem sido apontados por Villani-Côrtes como aulas, professor versus aluno, pode-se concluir que por meio dessa proximidade com os familiares tocando, surgiu o desejo e a oportunidade de iniciar um aprendizado. Esse é um fator de extrema importância para a formação de um músico.

Assim, o contato com instrumentos e elementos musicais desde muito jovem, mesmo que de maneira informal, fez com que o futuro músico tomasse gosto por determinado instrumento, influenciando também na formação do seu gosto e escolhas musicais na fase adulta.

Além disso, faz-se necessário ressaltar que a imitação audiovisual contribuiu muito para a aprendizagem musical de Villani-Côrtes nas fases iniciais, pois suas observações às aulas que eram dadas ao seu irmão eram posteriormente reproduzidas por ele de memória no cavaquinho ajudando a fixar seu aprendizado.

Villani utiliza a sua vivência musical como base primordial de suas aulas de composição, deixando os alunos mais à vontade em relação àquilo que queriam apreender. Mesmo trabalhando desta maneira, nota-se que ele tinha consciência da importância da utilização dos métodos formal e informal, enfatizando, então, que no decorrer de sua vida enquanto educador musical, nunca abandonou o método pelo qual foi musicalizado. Como já fora enfatizado, essa mistura de abordagens, formal e informal, sempre foi importante tanto na aprendizagem quanto na sua vida profissional, englobando suas vivências como músico, educador e compositor.

Tendo em vista a história de vida do compositor, nota-se que a vivência musical é um fator muito importante para a formação do músico e do educador, pois através da enculturação ele adquiriu informações fundamentais para o seu desenvolvimento.

O contato direto com a música resume à individualidade de Villani-Côrtes, seja como pianista, arranjador, compositor, maestro e professor universitário. Vale ressaltar que estes aspectos são relacionados apenas à vida de Edmundo Villani-Côrtes, portanto, verifica-se a necessidade de novas pesquisas sobre as perspectivas da utilização da aprendizagem informal, da imitação, e da composição na educação musical.

Referências

- ARAÚJO FILHO, Alfeu Rodrigues. **Villani-Côrtes por Villani-Côrtes**. Universidade Estadual de Campinas, SIMPOM: Subárea de Musicologia. <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2536/1865>> Acessado em 14 de Janeiro de 2013.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. França: Edições 70, 1970.
- D'AMBROSIO, Oscar. **Edmundo Villani-Côrtes Músico por intuição**. Maio de 2011 UNESP – CIÊNCIA. <http://www.unesp.br/aci_ses/revista_unesp-ciencia/acervo/19/perfil> Acessado em 01 de Novembro de 2012.
- FEICHAS, Heloísa. **Formal and informal music learning in Brazilian Higher Education**. 2006. 257 p. Tese (Doutorado em Educação Musical) - Institute of Education, University of London, London, 2006.
- GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira. **Educação musical através do teclado. Etapa da leitura**. Manual do Professor, vols. 2, 3, 4. Rio de Janeiro: [s.e], 1989.
- LAVILLE, Christian. **A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas** / Christian Laville e Jean Dionne; tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. — Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG. 1999. p.158.
- NOGUEIRA, M. L. (2004) **Mobilidade psicossocial: a história de Nil na cidade vivida**. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, FAFICH - UFMG.
- MATWIJSZYN, Marise. **A Imitação no Desenvolvimento Infantil e suas implicações para a educação segundo as**

concepções Antroposófica e Walloniana. Dissertação de Mestrado. Escola de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Recife 2003.

PÁSCOA, Luciane. **Revista Eletrônica Aboré Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo** - Edição 03/2007 - ISSN 1980-6930.

<<http://www.revistas.uea.edu.br/old/aboré/entrevistas/Entrevista%20Edmundo%20Villani-Cortes.pdf>>. Acessado em 01 de Dezembro de 2009.

REINOSO, Ana Paula Teixeira. **A Imitação no Ensino do Piano.** Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2008.

<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/ana_reinoso.pdf>. Acessado em 07 de Junho de 2012.

RODRIGUES, Fernando Macedo. **Tocar Violão: Um estudo qualitativo sobre os processos de aprendizagem dos participantes do Projeto Arena da Cultura.** Dissertação de Mestrado. Escola de Música, UFMG. Maio de 2007.

SAMPAIO, Marcelo. **Coletânea de Textos - Seminários em Educação II - Psicologia da Música.** Dezembro de 2000

DAVIDSON, Lyle e SCRIPP, Larry. Surveying the Coordinates of Cognitive Skills in Music. In Colwell, R. (ed.) Handbook of Research on Music Teaching and Learning. New York: Schirmer Books, 1992, pp. 392-413. Levantamento das coordenadas das habilidades cognitivas da Música.

SILVA, Aline Pacheco; BARROS, Carlyne Reis; NOGUEIRA, Maria Luísa Magalhães; BARROS, Vanessa Andrade de: **“Conte-me sua história”:** reflexões sobre o método de História de Vida. Pdf. ISSN 1982 - 1913 - 2007, Vol. I, nº 1, 25-35 www.fafich.ufmg.br/mosaico.

Sites consultados:

Notas-contemporâneas.

<<http://catracalivre.folha.uol.com.br/2012/06/notas-contemporaneas-do-mis-recebe-edmundo-villani-cortes/>>.

Acessado em 01 de Novembro de 2012.

Edmundo Villani-Côrtes – **Um Passeio Estilístico pela Música Brasileira.**

<http://www.opusdissonus.com.br/en_0013.htm>. Acessado em 01 de Novembro de 2012.

Supertônica - **Um programa sobre o gosto.**

<<http://www.culturabrasil.com.br/programas/supertonica/arquivo-11/das-memorias-de-villanicortes-3>>. Acessado em 01 de Novembro de 2012.

SCRIBD - **Edmundo Villani-Côrtes.**

<<http://pt.scribd.com/doc/80712165/EDMUNDO-VILLANI-CORTES>>. Acessado em 12 de Dezembro de 2012.